

CANÇÃO DO ADEUS RIBEIRA BRAVA

Música de: Ângelo Maria Landaeta

Adaptação do Texto de: Guilherme de Abreu Correia

Tempo de Valsa (Addolorato-Amoroso) Dm

Voz

The musical score is written for voice in 3/4 time, key of D minor. It consists of eight staves of music. The lyrics are: 'Se por cruel im - po - si - ção a - ban - do - - - - - nei teu va - - - - - le, te - mo que meu co - ra - ção pe - la pe - - - - - na es - ta - - - - - le, e se por sor - te'in - fe - liz nun - ca mais eu re - tor - - - - - nar,'. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings. Chord symbols are placed above the staff: Dm at the beginning and above the first measure of the second line; A7 above the first measure of the third line; Gm above the first measure of the fourth line; A7 above the first measure of the fifth line; Dm above the first measure of the sixth line; D7 above the first measure of the seventh line; and Gm above the first measure of the eighth line. The tempo is 'Tempo de Valsa (Addolorato-Amoroso)' and the key signature has one flat (Bb).

8 Se por cruel im - po - si - ção

4 a - ban - do - - - - - nei teu

7 A7 va - - - - - le, te - mo que

10 meu co - ra - ção pe - la

13 Gm A7 pe - - - - - na es - ta - - - - -

16 Dm le, e se por sor - te'in - fe -

19 Dm D7 liz nun - ca mais

22 Gm eu re - tor - - - - - nar,

25 C7 F

8 Ri - bei - ra Bra - va, ai de mim, não sei

28 B \flat Gm A7

8 por que me fui, nem quan - do vol - ta -

Dm F C7

31 rei! Á - gua é a - bun - dan - te'em seu co - rrer,

F

34 ja - mais te a - ban - do - n'in - da que vá, quan - do fe - liz -

37 Gm C7 F

8 men - te'em seu va - gar, bai - x'a - té às prai - as, a - té'ao mar.

40 C7 A7

8 In - ví - dia me cau - sa em mim pe - sar, por ver o fres -

43 Dm Gm Dm

8 cor de seu ver - dor e ve - jo as plan - tas sem - pre fiel

46 A7 Dm

8 sem nun - ca di - zer - lh'a - deus!

Texto: Se por cruel imposição abandonei teu vale, temo que meu coração pela pena estale, e se por sorte infeliz eu retornar, Ribeira Brava, ai, de mim, não sei porque me fui, nem quando voltarei. Água é abundante em seu correr, jamais te abandona ainda que vá, quando felizmente em seu vagar, baixa até às praias, até ao mar. Invidia me causa em mim pesar, por ver o frescor de seu verdor e vejo as plantas, sempre fiel sem nunca dizer-lhe adeus!

Funchal, 20/11/2007

Guilherme de Abreu Correia